

DINDINHA

Crônica de Costumes / Samba de Raiz

Composição: Nego Jansen (Raimundo Nonato Jansen de
Morais Filho)
Origem: Caderno nº 11

Data de Registro: 05/05/2023
Harmonia / Andamento: Livre (Samba de Raiz
/ Médio Balanço)

PRIMEIRA PARTE

DINDINHA

ESTROFE 2

Dindinha dizia: "Tu vai ver coisa, meu filho!
Tu vai ver coisa, meu filho!
Tu vai ver coisa!"

ESTROFE 3

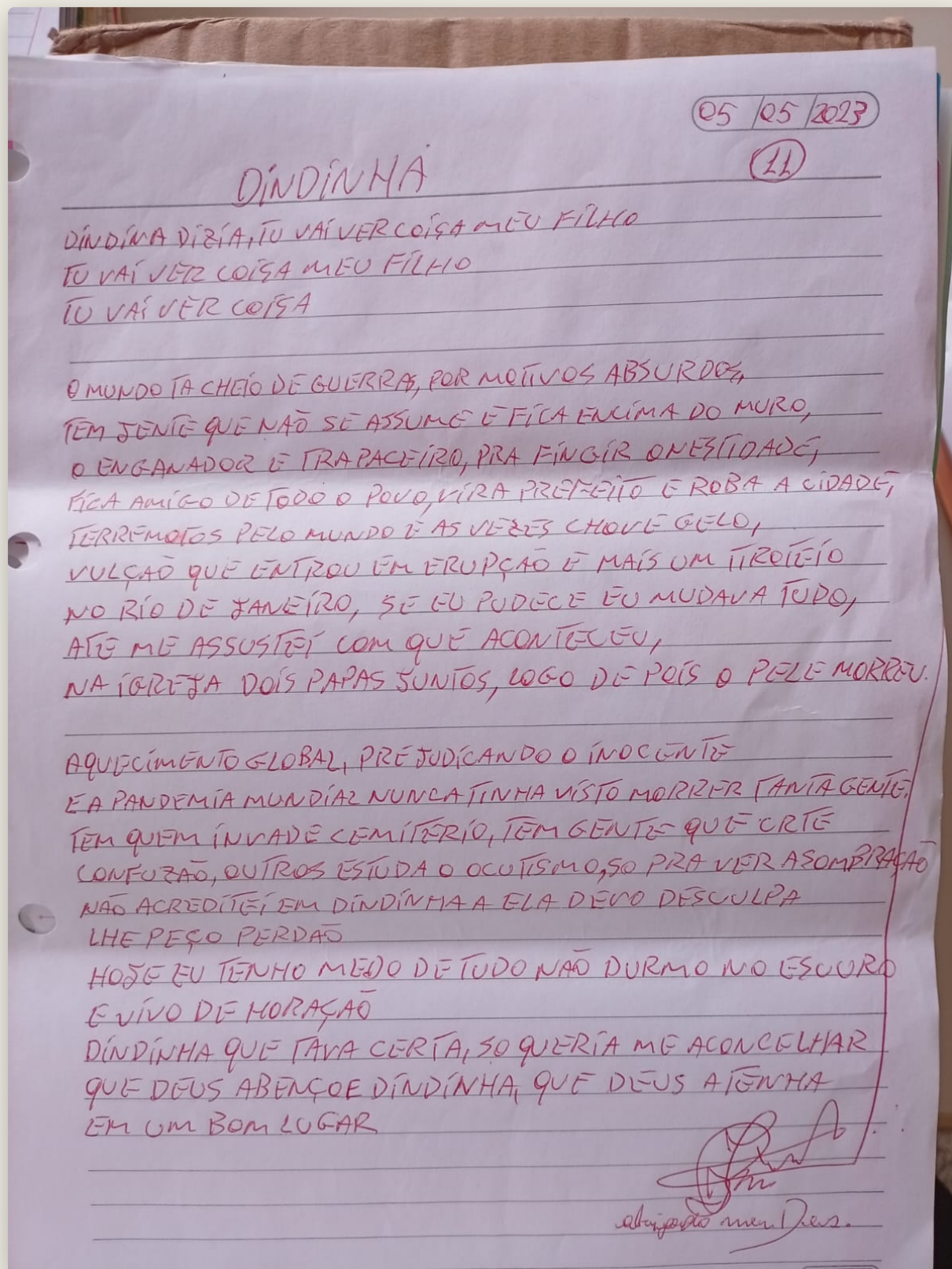
O mundo tá cheio de guerras por motivos
absurdos,
Tem gente que não se assume e fica em cima do
muro.
O enganador e trapaceiro, pra fingir
honestidade,
Fica amigo de todo o povo, vira prefeito e rouba
a cidade!
Terremotos pelo mundo, e às vezes chove gelo,
Vulcão que entrou em erupção e mais um
tiroteio
No Rio de Janeiro... Se eu pudesse eu mudava
tudo!
Até me assustei com o que aconteceu:
Na Igreja dois Papas juntos, logo depois o Pelé
morreu!

SEGUNDA PARTE

Aquecimento global prejudicando o inocente,
E a pandemia mundial... Nunca tinha visto
morrer tanta gente!
Tem quem invade cemitério, tem gente que
curte
Confusão, outros estudam o ocultismo só pra
ver assombração!
Não acreditei em Dindinha, a ela devo desculpa,
Lhe peço perdão!
Hoje eu tenho medo de tudo, não durmo no
escuro
E vivo de oração!
Dindinha é que tava certa, só queria me
aconselhar:
Que Deus abençoe Dindinha, que Deus a tenha
Em um bom lugar!

FAC-SÍMILE DO MANUSCRITO ORIGINAL

Registro autoral de Nego Jansen • Folha 1 de 1 • 05/05/2023



Manuscrito: Arquivo original digitalizado do acervo de Nego Jansen (WhatsApp Image 2026-09-17 at 12.45.17.jpeg).
Preservação digital fiel da caligrafia, divisões rítmicas e anotações originais.